



NOVAE SED ANTIQVE ANTIGA, PORÉM MODERNA

Brasão do Grande Oriente do Brasil



Grande Oriente do Brasil – Palácio Maçônico – Brasília - DF

MAÇONARIA – UM POUCO DE HISTÓRIA

É muito difícil resumir a história milenar da maçonaria em poucas linhas. Porém, antes de adentrarmos na História da Maçonaria, devemos fazer alguns esclarecimentos do que é Maçonaria. Podemos dizer que a maçonaria é uma instituição filosófica, filantrópica, educativa e progressista. É filosófica porque, em seus atos e cerimônias, trata da essência, propriedades e efeitos das causas naturais. Investiga as leis da natureza e relaciona as primeiras bases da moral e da ética pura. É filantrópica porque não é formada para obter lucro pessoal de nenhum tipo, pelo contrário, suas arrecadações e seus recursos se destinam ao bem-estar do gênero humano,

sem distinção de nacionalidade, sexo, religião ou raça. Procura conseguir a felicidade dos homens por meio da elevação espiritual e pela tranquilidade da consciência. É progressista porque, partindo da premissa da imortalidade e da crença em um princípio criador regular e infinito, não se aferra a dogmas, prevenções ou superstições. E não põe nenhum obstáculo ao esforço dos seres humanos na busca da verdade, nem reconhece outro limite nessa busca, senão o da razão com base na ciência. Tem a Maçonaria Universal como princípios sagrados o lema iluminista “Liberdade, Igualdade, Fraternidade”. A liberdade dos indivíduos e dos grupos humanos, sejam eles instituições, raças ou nações; a igualdade de direitos e obrigações dos seres e coletividades sem distinguir a crença, a etnia ou a pátria; a fraternidade de todos os homens, já que somos todos filhos do mesmo Criador e, portanto, humanos, e como consequência, a fraternidade entre todas as nações. A Maçonaria tem como legenda ciência, justiça e trabalho. Ciência, para esclarecer os espíritos e elevá-los; justiça, para equilibrar e enaltecer as relações humanas; e trabalho por meio do qual os homens se dignificam e se tornam independentes economicamente. Em uma palavra, a Ordem Maçônica trabalha para o melhoramento intelectual, moral e social da humanidade e o seu objetivo principal é a investigação da verdade, o exame da moral e a prática das virtudes. Para a Maçonaria, moral é uma ciência com base no entendimento humano. É a lei natural e universal que rege todos os seres racionais e livres. É a demonstração científica da consciência e que nos faz sentir o triunfo da verdade e da justiça no mais profundo da nossa alma. A Maçonaria entende que virtude é a força de fazer o bem em seu mais amplo sentido; é o cumprimento dos nossos deveres para com a sociedade e para com a nossa família, sem interesse pessoal. Em resumo: a virtude não retrocede nem ante o sacrifício nem mesmo ante a morte, quando se trata do cumprimento do dever que é o respeito aos direitos dos indivíduos e da sociedade. Porém, não basta respeitar a propriedade apenas, mas, também, devemos proteger e servir aos nossos semelhantes. A Maçonaria resume o dever do homem assim: “Respeito a Deus, dedicação à família e amor ao próximo”. Em verdade, essa é a maior síntese da fraternidade universal.

Muitos perguntam se a Maçonaria é uma religião. Não, não é uma religião, uma vez que, em suas Lojas Maçônicas espalhadas pela Terra, admite homens de todos os credos, de todas as religiões. Só não pode ser aceito na Maçonaria o agnóstico, o materialista, o ateu. Todavia, aceita, em seu meio, todos os homens livres e de bons costumes, desde que eles acreditem em um Ser Superior, que nós denominamos no mundo todo O Grande Arquiteto do Universo, que

é Deus. A Maçonaria, portanto, é uma Instituição espiritualista, porque reconhece a existência de um único princípio criador, regulador, absoluto, supremo e infinito, e admite que a predominância do princípio espiritual sobre o material forma a base de sustentação e as grandes diretrizes de toda ideologia e atividade maçônicas. Não existe reunião maçônica sem que se abra o Livro da Lei, que é a bíblia, (e/ou o Livro Sagrado de qualquer religião) para que seja lido um salmo indicativo do grau simbólico maçônico. A Maçonaria é sobremodo tolerante e exige dos seus membros a mais ampla tolerância. A Maçonaria respeita as crenças religiosas e opiniões políticas de todos os homens em todos os países onde atua, desde que estes países sejam livres e que respeitem as liberdades da população. Combate as ditaduras, os regimes totalitários e opressores e, ainda, a ignorância, a superstição, os preconceitos, o fanatismo, a discórdia, a dominação e os privilégios, pois glorifica a verdade e a justiça, erguendo templos à virtude, cavando masmorras ao vício e promovendo o bem-estar da Pátria e da Humanidade. Os maçons do mundo inteiro usam símbolos, toques, palavras, gestos para se reconhecerem e há três graus básicos que são os mais importantes entre a Ordem dos Pedreiros Livres (que é outro nome que recebe a Maçonaria), chamados simbólicos que são o de aprendiz, companheiro e mestre. Do quarto grau até o trinta e três, são os graus filosóficos, e o maçom só os frequenta se for de seu interesse.

Quanto à sua História, podemos dizer que se perde nas brumas do tempo, pois é milenar e secular ao mesmo tempo. A História da Maçonaria pode ser dividida em três períodos: primitivo, operativo e especulativo, que é o atual. A Maçonaria primitiva pode-se dizer que se iniciou no Egito com as antigas escolas de mistérios lá pelo ano 3.600 a.C. e foi se somando a tradições esotéricas, como a Cabala, o gnosticismo, o ocultismo, o zoroastrismo da Pérsia, as lendas de Ísis, Osíres e Horus, os Mistérios Eleuses da Grécia Antiga, o misticismo judaico, as lendas de Hiran e do Templo de Salomão, chegando ao esoterismo ocidental com a influência da filosofia neoplatônica, neopitagórica e hermética, a alquimia espiritual, o misticismo dos sacerdotes druidas, a Ordem dos Cavaleiros Templários, a sua transformação na Ordem de Cristo em Portugal, até chegarmos à Maçonaria Operativa, que se estendeu por toda a idade Média e Renascença e envolveu a história dos operários medievais, construtores de basílicas, catedrais, igrejas, abadias, mosteiros, conventos, palácios, castelos, torres, casas nobres, mercados e paços municipais, se estendeu por todo o período medieval. Hoje podemos encontrar essas construções por toda a Europa. Os construtores, artesões e demais profissionais

liberais se organizaram em sociedades chamadas Guildas que eram Corporações de Ofício que existiam, acompanhavam os canteiros de obras e tinham três tipos de profissionais: o aprendiz, o companheiro e o mestre, iguais ao que nós temos hoje nas Lojas Maçônicas. O maçom também é chamado de franco-maçom (*freemasom* em inglês, *franc maçon* em francês e *francmasón* em espanhol) ou pedreiro livre, como se falava à época da Maçonaria Operativa. Os segredos da construção eram guardados como se diz, a sete chaves, com muito zelo, pois, se caíssem em domínio público, os pedreiros-livres perderiam as técnicas e regalias conferidas à categoria. As guildas dos pedreiros necessitavam mover-se para a construção das estradas e das novas construções e fortificações dos Templários. A Maçonaria Operativa existiu por toda a Idade Média e Renascença e terminou ou, melhor, se transformou na maçonaria atual quando, em 24 de junho de 1717, em Londres, os membros de quatro Lojas Maçônicas reuniram-se para formar a Grande Loja da Inglaterra. Antes de 1717, havia lojas maçônicas na Inglaterra, Escócia e Irlanda, com a mais antiga admissão conhecida de maçons não operários, sendo na Escócia. A partir de então, começaram a ser admitidos membros da intelectualidade, da realeza, do clero, militares e outros. As três primeiras Lojas foram constituídas de maçons operativos, e a quarta foi constituída por homens eminentes, nobres, cavaleiros, aristocratas e, entre eles, o Reverendo James Anderson, que escreveria em 1723 o famoso Livro das Constituições (Constituição da Maçonaria), mais conhecida como Constituições de Anderson. A fundação da Grande Loja de Londres determina, portanto, o fim da Maçonaria Operativa e marca o início do terceiro período da história da Maçonaria, a Maçonaria Especulativa ou Maçonaria dos Aceitos, ou seja, se transformou em associação civil, filosófica e humanitária. Temos duas Potências ou Obediências Maçônicas no Mundo, que são as Grandes Lojas e os Grande Oriente, formando Confederação e Federação. No Brasil coexistem em harmonia as duas Obediências Maçônicas e, ainda temos uma terceira, que são os Orientes Independentes. Todas têm a mesma filosofia, os mesmos sinais, os mesmos rituais, os mesmos ideais espalhadas em quase duzentos países, em mais de trinta e quatro mil lojas com mais de seis milhões de maçons.

A Maçonaria foi a responsável por grandes movimentos de libertação como a Revolução Francesa (lema: *Liberté, Égalité, Fraternité*, e as cores azul, branca e vermelha da bandeira da França são ideais maçônicos), e a independência de muitos países como a dos Estados Unidos (a maioria das assinantes da Constituição americana eram maçons), do México, de todos os países da América Central, do Sul e das Filipinas. A Maçonaria chegou ao Brasil ainda Império,

em 1821, com a fundação do Grande Oriente do Brasil, cujo primeiro Grão-Mestre (maior autoridade de uma Potência Maçônica) foi José Bonifácio de Andrada e Silva, o Patriarca da Independência e o segundo foi o maçom Dom Pedro I. No Brasil, a Maçonaria, além da Independência, fez a Abolição da Escravidão (a Lei Áurea que a Princesa Isabel assinou é de autoria maçônica) e a Proclamação da República. O primeiro Presidente do Brasil, Deodoro da Fonseca, era Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil e eram maçons os três presidentes seguintes. Sendo uma Ordem Secular, por ela passaram muitos maçons ilustres no Mundo e no Brasil, como os presidentes dos Estados Unidos (George Washington, o primeiro, Andrew Jackson, James Monroe, James Buchanan, Franklin Roosevelt, Harry Truman, Lyndon Johnson, Gerald Ford, etc.); produtores, diretores e atores de cinema (Cecil B. DeMille, Darryl F. Zanuck, William Wyler, Jack Warner, Walt Disney, Richard Attenborough, Audie Murphy, Tex Ritter, Rex Allen, Roy Rogers, Gene Autry, Oliver Hardy, da dupla o Gordo e o Magro, Clark Gable, Ernest Borgnine, Kris Kristofferson, Michael Caine, Glenn Ford, John Wayne, etc.); escritores de grandes clássicos (Walter Scott, Alexandre Dumas, Rudyard Kipling, Charles Dickens, Conan Doyle, Shakespeare, etc.); compositores clássicos (Schubert, Haydn, Liszt, Mozart, Mendelssohn, Bach, Puccini, Sibelius, etc.); astronautas (Edwin Aldrin, John Glenn, James Irwin, Gordon Cooper, Virgil Grissom, etc.); empresários (John Dunlop, Henry Ford, King Gillette, Walter Chrysler, André Citroën, Jacob Perkins, etc.); cientistas (Lavoisier, Laplace, Hahnemann, Edward Jenner, Alexander Fleming, Enrico Fermi, etc.), personalidades famosas (Montesquieu, Voltaire, Descarte, Rousseau, Garibaldi, Benjamin Franklin, Winston Churchill, Goethe, Pestalozzi, Carl Jung, Alan Kardec, Glenn Miller, Louis Armstrong, Duke Ellington, Nat King Cole, etc.). E finalizo com insígnias maçons brasileiros: Presidentes da República (Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, Prudente de Moraes, Campos Salles, Nilo Peçanha, Hermes da Fonseca, Wenceslau Brás, Delfim Moreira, Washington Luís, etc.); Inconfidência Mineira (Tiradentes, Cláudio Manuel da Costa, Tomaz Antônio Gonzaga, José Álvares Maciel, etc.); militares heróis (Andrade Neves / Barão do Triunfo, Visconde de Taunay, Duque de Caxias, Eduardo Vandenkolk, Benjamin Constant, General Osório, etc.); revolucionários (Padre Miguelinho, Frei Caneca, Abreu e Lima, Padre Roma, David Canabarro, Bento Gonçalves, etc.); compositores e cantores populares: Lamartine Babo, Vicente Celestino, Pixinguinha, Hervê Cordovil, Luiz Gonzaga, Luiz Vieira, Zé Rodrix, etc.; estadistas e diplomatas, como o Visconde e o Barão do Rio Branco (pai e filho), Visconde de Ouro Preto, Joaquim Nabuco,

Saldanha Marinho, Barão de Itamaracá, etc; abolicionistas: José do Patrocínio, Silva Jardim, Aristides Lobo, Rui Barbosa, Castro Alves, André Rebouças, etc.; muitos outros, como: Arruda Câmara; Saldanha Marinho, Menotti Del Picchia; Hypólito da Costa; Gonçalves Ledo; Cassimiro de Abreu; Bezerra de Menezes; o compositor clássico Carlos Gomes; o polímata Enéas Carneiro; os atores Oscarito, Milton Gonçalves, José Wilker; etc. Encerro esse resumo com a frase do maçom, político, jurista e escritor Tristão de Alencar Araripe (1821-1908): “Tudo quanto foi ilustre no Brasil há pertencido à Maçonaria: políticos, clérigos, militares...”.

Guilherme Travassos Sarinho
Acadêmico titular da APMED
Cadeira nº. 18